

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ PARÁ

Leila Gisely Tenório Viana

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales

Resumo:

É evidente que a era da tecnologia veio para ficar, tornando-se essencial na vida das pessoas, e está diretamente relacionada a todos os âmbitos da vida em sociedade. Neste sentido este estudo vem apresentar o uso da tecnologia em uma modalidade de ensino que se fortalece todos os dias, a educação a distância, com ênfase na qualificação de profissionais no Município de Cametá Pará. Esta pesquisa justifica-se pela importância de analisar a educação a distância no município de Cametá, suas características e benefícios para os sujeitos deste município, assim como a importância de analisar o avanço da educação a distância no município de Cametá, suas características e benefícios para o município. Objetivo Geral analisar a importância da educação a distância como estratégia de qualificação no município de Cametá Pará. Objetivos Específicos: Apresentar a trajetória histórica da educação a distância no Brasil; identificar os marcos regulatórios da EAD e buscar informações com os coordenadores de polos que atuam com a educação a distância no Município de Cametá Pará. Ressaltamos ainda que esse estudo está em andamento e faz parte do projeto de Mestrado apresentado a FCS.

Palavras-chave: Educação a distância.



Recebido em: Mar. 2024; Aceito em: Ago. 2024

DOI: 10.56069/2676-0428.2024.587

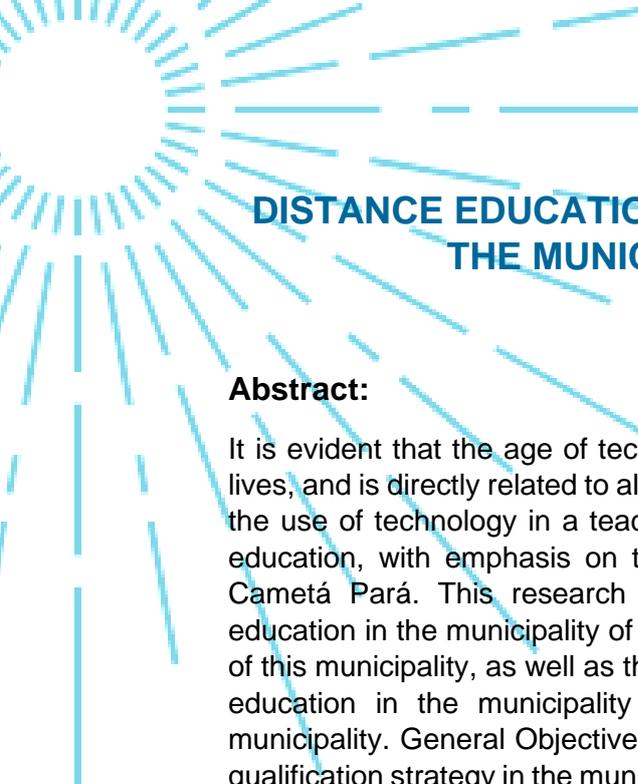
Pesquisa Científica em Perspectiva Global

Setembro, 2024 v. 3, n. 21

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428





DISTANCE EDUCATION AS A QUALIFICATION STRATEGY IN THE MUNICIPALITY OF CAMETÁ PARÁ

Abstract:

It is evident that the age of technology is here to stay, becoming essential in people's lives, and is directly related to all areas of life in society. In this sense, this study presents the use of technology in a teaching modality that is strengthened every day, distance education, with emphasis on the qualification of professionals in the Municipality of Cametá Pará. This research is justified by the importance of analyzing distance education in the municipality of Cametá, its characteristics and benefits for the subjects of this municipality, as well as the importance of analyzing the advancement of distance education in the municipality of Cametá, its characteristics and benefits for the municipality. General Objective: To analyze the importance of distance education as a qualification strategy in the municipality of Cametá, Pará. Specific Objectives: To present the historical trajectory of distance education in Brazil; identify the regulatory frameworks of distance education and seek information from the coordinators of centers that work with distance education in the Municipality of Cametá Pará. We also emphasize that this study is ongoing and is part of the Master's project presented to FCS.

Keywords: Distance education.

LA EDUCACIÓN A DISTANCIA COMO ESTRATEGIA DE CUALIFICACIÓN EN EL MUNICIPIO DE CAMETÁ PARÁ

Resumen:

Es evidente que la era de la tecnología ha llegado para quedarse, volviéndose imprescindible en la vida de las personas, y está directamente relacionada con todos los ámbitos de la vida en sociedad. En este sentido, este estudio presenta el uso de la tecnología en una modalidad de enseñanza que se fortalece cada día, la educación a distancia, con énfasis en la calificación de profesionales en el Municipio de Cametá Pará. La presente investigación se justifica por la importancia de analizar la educación a distancia en el municipio de Cametá, sus características y beneficios para los sujetos de este municipio, así como la importancia de analizar el avance de la educación a distancia en el municipio de Cametá, sus características y beneficios para el municipio. Objetivo General: Analizar la importancia de la educación a distancia como estrategia de calificación en el municipio de Cametá, Pará. Objetivos Específicos: Presentar la trayectoria histórica de la educación a distancia en Brasil; identificar los marcos regulatorios de la educación a distancia y buscar información de los coordinadores de los centros que trabajan con la educación a distancia en el Municipio de Cametá Pará. También destacamos que este estudio está en curso y forma parte del proyecto de maestría presentado a la FCS.

Palabras clave: Educación a distancia.

Introdução

É evidente que a era da tecnologia veio para ficar, tornando-se essencial na vida das pessoas, e está diretamente relacionada a todos os âmbitos da vida em sociedade. neste sentido este estudo vem apresentar o uso da tecnologia em uma modalidade de ensino que se fortalece todos os dias, a educação a distância, com ênfase na qualificação no Município de Cametá Pará.

Se qualificar é um item essencial para se inserir no mercado de trabalho e ter uma carreira promissora, que possibilite ao sujeito estabilidade financeira e reconhecimento no meio social. A busca pelo conhecimento é constante quando entendemos que quanto mais se aprende mais oportunidade surgem diante da profissão que nos propomos a exercer.

Assim, a educação a distância surge como uma estratégia de qualificação, pois possibilita o sujeito a estudar de qualquer lugar, estando conectado a uma internet através de um computador ou até mesmo um aparelho de telefone.

Em sua maioria os alunos que buscam uma qualificação por essa modalidade de ensino, são aqueles que não disponibilizam de tempo para cumprir as metodologias de uma educação formal. A praticidade e comodidade na EAD está fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 1996).

Assim esta pesquisa justifica-se pela importância de analisar a educação a distância no município de Cametá, suas características e benefícios para os sujeitos deste município, além da sua expansão nos últimos anos, o que tem possibilitado o aumento da qualificação em diversas áreas do conhecimento, fato que tem resultado em melhor qualidade de vida para os egressos dos cursos e o desenvolvimento da região do baixo Tocantins, que tem como polo a cidade de Cametá.

A partir dessas constatações destacamos que este estudo, buscará embasamento na perspectiva crítica de análise dos dados, adotando a abordagem de pesquisa qualitativa. Optaremos por essa abordagem por considerar segundo Ludke e André (1986), que a pesquisa qualitativa compreende os fatores naturais que são apresentados a partir do lócus de pesquisa e possibilita ao pesquisador que este colha dados descritivos a partir dos objetivos, bem como ajusta-se à realidade pesquisada, por apresentar-se de forma flexível.

Adotaremos ainda a pesquisa quantitativa que busca chegar a conclusão dos dados a partir dos sistemas números, usando da matemática como ferramenta de análise dos dados, ou seja, os dados da pesquisa podem ser quantificados. Tem como característica a objetividade, implica que todo o dado pode ser quantificado, transformando em números opiniões, normalmente esta abordagem é usada em estudos descritivos. Seu foco maior é conseguir a perfeição dos resultados (Trevisol Neto, 2017). Neste sentido Richardson (2008, p. 70) aponta que este método se caracteriza pelo:

[...] empregos de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde a mais simples como percentual, média, desvio padrão, as mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

De acordo com o pensamento do autor, a pesquisa de campo vai ao encontro dos sujeitos que buscam a EAD como uma estratégia de qualificação, verificando o quantitativo de alunos matriculados, número de cursos ofertados. Além disso será feita uma apresentação (descrição) das instituições de ensino ofertam qualificação EAD. Ainda os dados quantitativos serão organizados em gráficos e tabelas, para constatar o percentual de matrículas nessa modalidade de ensino, assim como as possíveis evasões e alunos concluintes.

O respectivo projeto está organizado em um breve histórico das 03 (três) instituições de ensino superior no Município de Cametá, com bastante relevância para a qualificação dos sujeitos, essas instituições têm quadro de docentes qualificados e possuem vários cursos, principalmente os cursos de Licenciaturas. As principais instituições são elas: UNIASSELVI (Centro Universitário Leonardo da Vinci); UNIP (Universidade Paulista) UNAMA (Faculdade da Amazônia).

Destacamos como objetivo Geral analisar a importância da educação a distância como estratégia de qualificação no município de Cametá Pará. Objetivos Específicos: Apresentar a trajetória histórica da educação a distância no Brasil; identificar os marcos regulatórios da EAD e verificar como os coordenadores de polos atuam com a educação a distância no Município de Cametá Pará.

Desse modo é importante apresentar as respectivas instituições: o Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), é uma instituição de ensino superior privada, credenciada pelo Ministério da Educação (MEC) em 1998, na cidade de Indaial, em Santa Catarina. A instituição oferece cursos de graduação e pós-graduação, presenciais e a distância, disponibilizados por meio do portal do aluno. As áreas de estudo são amplas, envolvendo ciências humanas, exatas, biológicas, tecnologia e saúde. No município de Cametá está localizada na Rua Adilson Machado, 1100 - Bairro: Centro - 68400000 - Cametá/PA. O polo UNIASSELVI Cametá possui 1200 (mil e duzentos) alunos matriculados no ano de 2023.

A Universidade Paulista (UNIP) Unidade Cametá/Pá que tem como razão social Assupero Ensino Superior Ltda. foi fundada em 05/02/2019 e está cadastrada na Solutudo no segmento de Faculdades - Pós-Graduação - MBA com o CNPJ 06.099.229/0203-07. No mercado, a empresa está localizada na Rua Vinte E Três De Novembro N 2181, Nº 2181 no bairro Centro em Cametá - PA, CEP 68400-000. A empresa UNIP Unidade Cametá/Pá está cadastrada na Receita Federal sob o CNAE 8531-7/00 com atividade fim de Educação Superior – Graduação. Os cursos ofertados pela UNIP em Cametá na modalidade semipresencial são: Pedagogia; Educação Física; Farmácia; Enfermagem; Fisioterapia e Biomedicina. Na modalidade EAD: Administração; Engenharia Civil; Gestão Pública; Gestão Hospitalar.

A Faculdade da Amazonia “UNAMA”, encontra-se localizada na Tv. Enéas Martins - Cametá, PA, 68400-000, atualmente tem como coordenadora a professora Flavia Alves Pinto. O polo Cametá funciona desde o ano de 2019, atualmente a instituição possui 507 alunos, distribuídos em diversos cursos EAD, que vão desde Pedagogia até Enfermagem, contribuindo efetivamente para a qualificação dos profissionais no município.

Diante dos dados coletados inicialmente observamos que a realidade da EAD em Cametá tem aumentado significativamente, percebe-se que o número de alunos que estão procurando por essa modalidade de ensino não para de crescer. Para uns o EAD pode parecer algo atual, porém estudar a distância já era possível desde o século passado, evoluindo com o decorrer dos tempos, existindo hoje por todo o território nacional se fortalecendo todos os dias, com os mais diversos cursos e de variadas áreas.

Isso fica mais evidente de acordo com os últimos dados do Censo da Educação Superior entre os anos de 2011 e 2021, os dados apontam que o número de ingressantes em cursos superiores de graduação, na modalidade de educação a distância (EaD), cresceu 474%. No mesmo período, a quantidade de alunos ingressantes em cursos presenciais reduziu 23,4%. Se, em 2011, os ingressos através de EaD correspondiam a 18,4% do total, em 2021, esse percentual subiu para 62,8%. Desse modo é importante traçar o percurso histórico da EAD, para compreender seu processo de expansão.

Em Breve Histórico da Educação a Distância (Ead)

Manifestação interessante que caracteriza um primeiro marco da EAD, com objetivos instrucionais mais próximos do que temos na atualidade, está num curso de taquigrafia ofertado por correspondência em 1728 no Brasil. Logo, registros de ensino a distância podem ser encontrados há pelo menos três séculos. Entretanto, foi durante as décadas de 60 e 70, do século XX, que houve uma intensificação desta modalidade, tanto em termos práticos quanto teóricos, por meio da ampliação da literatura especializada e da fundação de vários institutos e universidades a distância (Open University – Inglaterra em 1971, UNED na Espanha em 1975, etc.).

No dizer de Pretti (1996, p. 25),

A EAD possui características distintas da educação presencial, é uma prática educativa e como tal deve considerar esta realidade e comprometer-se com os processos de libertação do homem em direção a uma sociedade mais justa, solidária e igualitária.

Segundo Vianney (2003), “em menos de dez anos de EAD chegamos a 84.713 alunos em 60 cursos superiores a distância, oferecidos por 22 instituições, em todas as regiões do país no ano de 2002.” Os números encontrados foram muito maiores do que as estimativas esperadas. O panorama é promissor, mas, ainda assim, está longe de atender à demanda. Para que as instituições estrangeiras, que veem o Brasil como um mercado promissor, não se apropriem deste espaço, torna-se necessário que as instituições brasileiras de ensino superior, com o apoio de políticas públicas comprometidas com esta modalidade, criem condições de oferta de mais cursos à distância.

Walter Perry e Greville Rumble (1987, 12) afirmam que a característica básica da educação a distância é o estabelecimento de uma comunicação de dupla via, na medida em que professor e aluno não se encontram juntos na mesma sala requisitando, assim, meios que possibilitem a comunicação entre ambos como correspondência postal, correspondência eletrônica, telefone ou telex, rádio “modem”, vídeo- disco controladora por computador, televisão apoiada em meios abertos de dupla comunicação etc. Afirmam, também que há muitas denominações utilizadas correntemente para descrever a educação a distância, como: estudo aberto, educação não tradicional, estudo externo, extensão, estudo por contrato, estudo experimental.

Dohmem (1967), educação a distância (Ferstudium) é uma forma sistematicamente organizada de autoestudo onde o aluno se instrui a partir do material de estudo que lhe é apresentado, onde o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isto é possível de ser feito a distância através da aplicação de meios de comunicação capazes de vencer longas distancias. O oposto de “educação a distância” é a “educação direta” ou “educação faceaface”, um tipo de educação que tem lugar com o contato direto entre professores e estudantes.

Desmond Keegan (1991, 29) afirma que o termo genérico de educação a distância inclui um conjunto de estratégias educativas referenciadas por: educação por correspondência, utilizado no Reino Unido; estudo em casa (home study), nos estados Unidos; estudos externos (external studies), na Austrália; ensino a distância, na Open University do reino Unido. E, téléenseignement, em francês; Fernstudium/Fernunterricht, em alemão; educación a distância, em espanhol; e teleducação, em português.

Ead e Suas Origens

A educação a distância se originou e se desenvolveu como resposta a um acúmulo importante de necessidades educacionais. Necessidades de alfabetização, “[...] de incorporação cada vez mais precoce no mundo do trabalho, da população isolada dos centros urbanos ou impossibilitada de ter acesso, por diversos motivos, às formas convencionais de ensino” (Litwin, 2001, p. 40).

Portanto, diferentes ou semelhantes características determinam sua evolução no ensino, uma vez que a Educação a Distância no Brasil, apesar de sua acelerada expansão, não se constitui em um fenômeno recente, pois seguiu as tendências e experiências em âmbito mundial. Por isso, para a realização dessa retrospectiva evolucionista aqui proposta, optou-se por fazer algumas considerações sobre os principais fatos periódicos e seus destaques, a fim de possibilitar um entendimento acerca das iniciativas em EaD, a partir de pesquisas e estudos elaborados por Guarezzi e Mattos (2009).

Nessa trajetória, aponta-se, mesmo que brevemente, que sua origem data dos anos de 1920 até a década de 1950, considerada como a primeira geração da EaD, caracterizada por estudos por correspondência, nos quais os principais meios de comunicação, eram os materiais impressos, geralmente em forma de guia de estudos, com tarefas e outras atividades enviadas pelo correio, o que impedia a possibilidade de interação entre o aluno e a instituição produtora. Para esse período, destaca-se, como modelo dominante, o fordismo.

Segundo Harvey (1993), “[...] esse modelo industrial propunha produção de massa para mercados de massa e se baseava em três princípios: baixa inovação de produtos; baixa variabilidade dos processos de produção e baixa organização do trabalho”, ou seja, nesse modelo, as propostas educacionais eram voltadas para atender principalmente às necessidades do mercado industrial. Esse modelo predominou, segundo Guarezzi e Mattos (2009), até a década de 1950.

Nesse período, registravam-se, no Brasil, variadas iniciativas de experiências em EaD, como a criação do Instituto Universal Brasileiro, a Criação da Universidade do Ar, por meio do SENAC – SESC/SP, os quais ofereciam uma ampla variedade de cursos profissionalizantes por correspondência, divulgados principalmente por meio de encartes que vinham anexados em revistas de vários gêneros literários. Esse Instituto é, até hoje, reconhecido como ícone nessa modalidade de ensino. Para Campos e Cruz (2006), “[...] a EaD foi iniciada no Brasil na década de 1940”, por meio do ensino por correspondência e, mais tarde, por meio do rádio e da televisão.

Na década de 1960, surge a segunda geração da EaD, caracterizada pela integração dos meios de comunicação audiovisual. Segundo Guarezzi e Matos (2009), “[...] essa geração foi o marco inicial de outros modelos de EaD, como o

rádio e a televisão, apesar de registros anteriores de iniciativas no Brasil, como a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro”. Porém, nessa década, efetivaram-se as maiores experiências com esses novos modelos, como, por exemplo, a Beijing Television College, na China, o Bacharelado Radiofônico, na Espanha e a Open University, na Inglaterra. Destaca-se, para esse período, a transição para o pós-fordismo ou toytismo, um modelo econômico e de concepções educacionais atrelados pela evolução da tecnologia. Para esta época, inicia-se a queda do modelo fordista, por não haver conseguido mais atender ao processo operacional, emergindo, assim, novos modelos de produção industrial, geradas pelo avanço da tecnologia, em que a eficiência era a principal mola propulsora, exigindo novas formas de organização de trabalho.

A partir dessa transição, a EaD é impulsionada a buscar novas alternativas para superar o paradigma industrial. Para Belloni (1999), “[...] passaram a coexistir duas tendências: de um lado um estilo ainda fordista de educação de massa e do outro uma proposta de educação mais flexível, supostamente mais adequada às novas exigências sociais”. Guarezzi e Matos (2009, p. 31) consideram que:

A transição que se prenuncia, nesse período que precede o uso das novas tecnologias, é por uma educação mais aberta do ponto de vista não apenas do acesso a conteúdo padronizados, mas da possibilidade de atendimento mais personalizado ao aluno, e da diversificação temática, permitindo-se escolhas pela ampliação de oportunidades.

Assim, é evidente que não satisfaz mais as proposições apresentadas sob a ótica do paradigma industrial, em que a centralização, racionalização e a estandardização se configuravam como um “modelo” adequado e possível de ser aplicado no campo da educação. Faz-se necessário, uma outra configuração para a oferta da EaD, em que não basta apenas abrir ou possibilitar outras formas de acesso aos conhecimentos sistematizados por meio de pacotes prontos, mas, e principalmente, que estejam pautados em princípios como descentralização, democratização, universalização e acessibilidade, e que sejam a força motriz das propostas e programas para o atendimento das necessidades de qualificação e para a emancipação do jovem ou adulto trabalhador. Segundo Oliveira e Araújo (2005, p. 18),

Parece que o grande desafio do atual momento histórico, no que diz respeito ao direito à educação, é fazer com que ele seja além de garantido e efetivado por meio de medidas de universalização do acesso e da permanência, uma experiência enriquecedora do ponto de vista humano, político e social, e que consubstancie, de fato, um projeto de emancipação e inserção social. A partir desse novo panorama educacional, intensificado mais nas décadas de 1970 e 1980, quando se passa, então, a ser delineado um novo cenário para a América Latina, com a criação de universidades abertas e a distância, como a Universidade Nacional de Educación a Distância na Espanha, a Open University Britânica, o Instituto Português de Ensino a Distância, em Portugal, instituições estas marcadas por intensa mobilização social e participação política estudantil, em que as experiências na modalidade em EAD puderam se constituir como uma alternativa que respondesse à necessidade de uma cobertura do sistema educacional ao estudante não contemplado pelo sistema convencional, nem pelo ensino presencial, ou por diversas outras razões.

Entretanto, tratava-se de propostas de ensino que se fundiam em enfoques sistêmicos, com o uso de “pacotes de instruções”, os quais descreviam todos os passos para o aluno concluir seu curso, a partir das receitas ou “moldes”, que deveriam ser aplicados a qualquer projeto, independentemente de sua situação particular (Litwin, 2001, p. 41). Assim, nas décadas de 1970 e 1980, estava posto o desafio para o Estado e para as empresas: “requalificar milhões de trabalhadores para atender às exigências do mercado de trabalho”. (Prete, 2011, p. 25).

Por isso, para atender a essa demanda, uma alternativa encontrada foi recorrer à modalidade a distância, onde as empresas ofereciam cursos de requalificação, para tornar os trabalhadores pluriespecialistas, não voltados para sua formação mais qualificada, mas sim para atender ao processo de racionalização do trabalho, visando ao lucro. Ocorre que esse processo de formação dos trabalhadores se efetiva na grande indústria, em que esse trabalhador se submete a uma formação parcial, que permite, segundo Marx, por “[...] separar do trabalho a ciência como potência autônoma de produção e a força a servir ao capital” (Marx, 1988, p. 283-284).

Salienta-se ainda que o avanço tecnológico, representado pelos “novos tempos”, contribuiu de forma extensiva para que a educação fosse se tornando

cada vez mais aberta. A partir dessa realidade, configura-se a terceira geração de EaD, a partir da década de 1990, a qual anuncia um período marcado pelo uso das novas tecnologias e caracterizado pela integração de redes de conferência por computador e do uso de recursos mediáticos.

Marcos Regulatórios da Educação a Distância

Como marco inicial, no que tange ao Ensino Superior, percebe-se um grande interesse motivado, em especial, por essa abertura legal. É com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9394/96 que muitas Instituições de Ensino Superior (IES) passaram a ofertar cursos de graduação e, principalmente, de especialização na modalidade a distância, com base no artigo 80 dessa lei, dando origem, assim, àquilo que, em nossa análise de experiências pioneiras, denominamos Educação a Distância no país. Por essa redação, fica a EaD regulamentada da seguinte forma:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada.

§1º A educação à distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registros para a realização de diploma relativo a cursos de educação à distância.

§3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de Educação à Distância e a autorização para a sua implementação caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas. (Brasil, 1996).

Por esses artigos, parágrafos e incisos, garantem-se as condições para que a EaD se constitua como uma modalidade de ensino, entretanto, na prática, ainda há um longo caminho a trilhar para se efetivar as orientações contidas nos documentos oficiais, que mais são descritivos do que normativos.

Há ainda o fundamento da EaD, por meio do Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, no Art. 1º, que estabelece o seguinte:

Art. 1o Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. (Brasil, 1998).

Por essa definição, percebe-se que, pelos moldes da EaD, o aluno é responsável por sua própria aprendizagem, através de suportes tecnológicos, como as plataformas, por exemplo. Apresenta ainda que os cursos poderão ser ofertados em regime especial e com flexibilidade, ficando a instituição responsável pela sua organização, sem que haja perda na carga horária ou no currículo do curso. Entretanto, essa estrutura não condiz com a realidade, uma vez que as especificidades de cada região, como a ineficiência do acesso à internet, por vezes, não permitem que os alunos tenham acesso às plataformas para a interação com o tutor ou para a resolução das atividades propostas. No caso da EaD, o papel da interação por meio dos diversos meios de comunicação, nem sempre é suficiente para se criar situações de ensino-aprendizagem que propiciem a construção de conhecimento.

No caso da EaD, o papel da interação professor-aluno é exacerbado pelo fato de existir uma clara distinção entre a ação de transmissão da informação e a ação que propicia a construção de conhecimento. A construção de conhecimento não acontece necessariamente com o aluno isolado diante do material de apoio ou de uma tela de computador. Há todo um trabalho, fruto da interação entre o aprendiz e o professor e entre os próprios aprendizes, que deve ser realizado para que essa construção aconteça. (Mill; Pimentel, 2013, p. 38).

Ressalta-se que, nesse mesmo período, foi aprovada a Portaria nº 301, de 7 de abril de 1998, que normatizou os procedimentos de credenciamento de instituições para a oferta de cursos de graduação e educação profissional tecnológica a distância; e ainda delegou aos sistemas estaduais e municipais a regulamentação para credenciamento de cursos a distância em nível fundamental e médio, incluindo educação de jovens e adultos e técnicos. Contudo, Frigotto (2017) se contrapõe a isso e alerta que:

A educação não é uma prática descontextualizada: ela não se faz na neutralidade. É fundamental valorizarmos a professora e o professor como educadores, no sentido mais amplo que esta palavra indica, e defender a participação democrática de todas

as pessoas que vivem o cotidiano escolar, uma vez que deveria ser impossível pensar que qualquer projeto que se dirija à escola, à revelia de quem ali está. (Frigotto, 2017, p. 99).

Por isso, precisamos combater os princípios de uma educação mecanicista, prescritiva, que defende professores como meros executores e alunos como consumidores passivos, e que se reforça a partir da lógica instrumental das políticas governamentais, de modo que o campo da formação para o trabalho acentua cada vez mais suas dimensões técnicas profissionalizantes em detrimento de uma formação mais orgânica do cidadão trabalhador. Além disso, para Frigotto (1993, p. 29), “[...] a luta por uma escola de qualidade a serviço da classe trabalhadora é, em última instância, um aspecto de luta mais ampla, pelas transformações das relações sociais de produção da existência, que tem como produto a desigualdade e a exploração”.

Metodologia - Lócus da Pesquisa- O Município de Cametá

O município de Cametá fica no estado do Pará², sendo fundado em 24 de dezembro de 1635, tem uma população estimada com 137.890 habitantes (Ibge,2019), sendo que 47.984 encontram-se na zona urbana e 62.339 na zona rural (Ibge,2010). Possui uma área territorial de 3.081,367 km², com uma densidade demográfica de 39,23 hab/km², apresenta um PIB per capita de 8.576,62 R\$, e o índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) é de 0,577, de acordo com o (Ibge,2010).

A geografia é bastante diversificada tendo áreas com terra firme e outras áreas com ilhas, apresentando cerca de noventa ilhas que estão emaranhadas por braços de rios e igarapés. Estando territorialmente dividido em 10 distritos⁴ em que sua organização política-administrativa é subordinada pela sede, a cidade de Cametá, cada um desses distritos tem um agente distrital nomeados pelo prefeito municipal. Tendo como principal base econômica a produção do açaí, da farinha e da pesca artesanal.

A etimologia da palavra Cametá tem origem nos primeiros habitantes da terra e retrata bem os costumes dos cametaenses que deles foram herdados. Conforme Miranda (1968), os primeiros habitantes de Cametá foram os índios da tribo tupiguarani, conhecidos como Camutás – povo corajoso, guerreiro hábil

no manejo do arco e da flecha, com quais caçavam e pescavam para garantir sua sobrevivência. Foram assim chamados porque construíam suas moradas nos topos das árvores como forma de se protegerem do perigo. Miranda (op. cit.), explica que a palavra Cametá é formada pela junção de dois vocábulos: Caá que significa mato, floresta; e, mutá, que significa degrau, armação construída no mato para moradia ou espera de caça.

Outros estudos apontam nesta mesma direção, apresentando acerca da origem e significado da palavra Cametá, pois;

[...] Camutá, significa degrau ou escada no mato. Isso porque os índios Camutás gostavam de construir jeitosamente as suas palhoças nas forquilhas das árvores, detalhe que por si mesmo revela algo diferente no comportamento dos Camutás em comparação à vida rotineira de outras tribos... (Tamer, 1998).

Mas, enfim, o nome Cametá se explica pelos antecedentes que foram expostos e que se reflete em algumas características da colonização que levou à fundação do então município. Essas características ainda fazem parte do cenário, como bem observa Pompeu: “arruamento estreito, casario avançado sobre o passeio lateral, casas de negócio com residência nos altos, espraiamento ao longo do litoral e construção em pedra e cal ou então com taipa revestida” (Pompeu, op.cit.: 110).

Segundo Pompeu (op.cit.), a colonização da zona do Rio Tocantins tinha por objetivo evitar o estabelecimento de outros colonizadores como: franceses, holandeses e ingleses – pois estes estavam interessados em conquistar este território, assim como cobiçavam a exploração do Rio Amazonas e seus afluentes.

Corroborando com essa discussão, Loureiro e Loureiro (1987) apontam os dados do Instituto do Desenvolvimento Econômico-Social do Pará, – IDESP/1973 -, fazendo menção a alguns antecedentes da colonização da Região Tocantina.

Nesse sentido, fundamentado na união de interesses dos governantes e religiosos portugueses que acontece a ocupação do entorno de Belém. Era necessário ocupar as terras para não as perder, e, da ação religiosa visava-se a neutralização do movimento de contrarreforma, promovida pela Igreja Católica.

Assim sendo, Jerônimo de Albuquerque – governador do Maranhão e Grão-Pará – ordena a catequização indígena e a ocupação destas plagas. (Pompeu, 2000. p, 20).

Posteriormente, em 14 de dezembro de 1633, Feliciano Carvalho tornou-se donatário da Capitania dos Camutás, tendo sua extensão geográfica demarcada pela Carta Régia de 26 de outubro de 1637. Em 24 de dezembro de 1635, fixando-se numa enseada, afastada da atual sede do município, o donatário fundou o primeiro núcleo habitacional, o qual denominou de Vila Viçosa de Santa Cruz de Cameté - estava fundada então a Cidade de Cameté. Anos depois, em 1713, a Vila foi transferida para o local onde a cidade atualmente é situada, quando foi oficializada. E a Câmara Municipal tomou posse do território, que segundo documentos, a transferência se deu em virtude do desmoronamento de terra, como está registrado no conteúdo do contexto histórico da Lei Orgânica do Município (2006, p.11),

Como a ribanceira da Vila Viçosa desmoronasse de ano para ano pela ação das chuvas e marés, vindo comprometer seriamente a área vital do povoado, alguns já tendo desertado do local, acharam que outro local deveria ser escolhido para a Vila, de solo mais sólido e menos perigoso para a segurança coletiva.

Situado na Região Tocantina, o Município de Cameté fica distante aproximadamente 146 km de Belém em linha reta, localiza-se na mesorregião do nordeste do Pará, Região Amazônica, possuindo uma área de aproximadamente 3.081Km², funciona como sede da microrregião, sendo está formada pelos municípios da região que são banhados pelo rio Tocantins e seus afluentes, no caso, os municípios de Igarapé Miri, ao norte Limoeiro do Ajuru, ao sul com município de Mocajuba, e a Oeste com o Município de Baião e Oeiras do Pará, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Como se pode ver no Mapa.



Fonte: Autora. Vista Panorâmica da cidade Cametá. 2023.

O município de Cametá tem um número de 92.546 eleitores, conta apenas com uma zona eleitoral, chamada 12ª ZE, dividida entre seções, no entanto, as quantidades das seções podem variar a cada período eleitoral por dependerem do comparecimento do público eleitor. Esses eleitores participam de eleições presidenciais, estaduais e municipais a cada quatro anos, e o seu voto, sobretudo, os votos validos (excluídos os votos brancos e nulos) são contados para o processo eleitoral, que podem ser majoritários ou proporcionais.

Levantamento Metodológico

A metodologia a ser utilizada no projeto é de cunho qualitativa bibliográfica e de campo. Uma busca ativa em artigos científicos e observação, entrevista e levantamento de dados no Município de Cametá, mas, precisamente em instituições de ensino que ofertam a modalidade EAD como qualificação para os sujeitos.

As instituições de nível superior EAD objeto desse estudo serão: UNIASSELVI, UNAMA E UNIP, adicionando histórico das respectivas instituições, entrevista com coordenadores, tutores e alunos das respectivas faculdades, assim como de cursos diversos.

Polo Uniasselvi Cametá



Fonte: Autora.

A UNIASSELVI é a maior instituição de ensino superior de Santa Catarina (SC) e uma das maiores do Brasil, ofertando mais de 300 cursos de Graduação, Pós-graduação, Profissionalizantes e Técnicos nas modalidades presencial e a distância. São mil polos de Ensino a Distância (EAD) em todos os Estados e 10 unidades próprias de ensino presencial em SC e no Mato Grosso (MT).

Ao longo de sua história, a UNIASSELVI cresceu e se expandiu, acompanhando o crescimento das regiões onde atua. Grande parte dessa expansão aconteceu graças à atuação em pequenas e médias cidades, desde o início da operação do EAD, em 2005, sendo a primeira instituição a implantar unidades educacionais e oportunizar o acesso ao ensino superior para moradores de municípios do interior.

Em 2019, quando completou 20 anos de atividade no mercado da educação, a universidade também alcançou a marca de 200 mil alunos no EAD. O ano se tornou ainda mais especial com a conquista da nota máxima (5) no Conceito Institucional EAD, concedida pelo Ministério da Educação (MEC) no mês de junho, por meio do Recredenciamento Institucional. Pouco tempo depois obteve a segunda nota máxima, concedida pelo MEC, desta vez no ato de Recredenciamento do Centro Universitário Leonardo da Vinci. Com isso, a

UNIASSELVI se tornou a única instituição de grande porte com nota máxima nos dois conceitos.

No ano de 2020, a Vitru - controladora da UNIASSELVI - abriu o capital na bolsa de valores Nasdaq, em Nova Iorque (EUA). E em 2021 passou a ofertar também Cursos Técnicos. Além disso, lançou no quadro corporativo o Programa de Diversidade SOMA.

Atualmente, possui mais de 400 mil estudantes em cursos de Graduação, Pós-graduação e Técnicos. A instituição, nas unidades de ensino presencial e polos de ensino a distância, possui infraestrutura moderna, com salas de aula e laboratórios (físicos e virtuais) bem equipados, além do corpo docente formado por professores mestres e doutores com experiência de mercado.

No EAD, a UNIASSELVI valoriza o quadro de tutores, composto por especialistas, mestres e doutores, além dos encontros virtuais (devido à pandemia de Covid-19) ao vivo que acontecem uma vez por semana. Tudo com a missão de ser a melhor solução de educação para a construção da própria história.

A UNIASSELVI Polo Cametá, deu início a prestação de serviços educacionais de nível superior no Município, no ano de 2008, coordenada pelo senhor Fortunato de Lima Damasceno, localizada na rua Coronel Raimundo Leão, bairro centro. Nos primeiros anos, a instituição oferecia cursos nas áreas da educação e contabilidade, como pedagogia e ciências contábeis, com tutores presenciais uma vez por semana, para auxiliar os alunos em suas atividades a serem realizadas na plataforma de ensino.

No decorrer dos anos, com o crescimento de número de alunos, a UNIASSELVI passou a funcionar em outro espaço, na rua Adilson Machado, bairro centro, onde funcionava a sede da escola de samba Chaleira. Assim, também vieram as ofertas de novos cursos, como: história, geografia, filosofia, educação física, ciências biológicas, matemática e serviço social.

Atualmente, prestes a completar 16 anos no município, a UNIASSELVI conta com um quadro de funcionários de 42 profissionais, entre tutores, administrativo e apoio. Ofertando a sociedade cametaense cursos também na área da saúde, que são eles: farmácia, nutrição, biomedicina e enfermagem.

Ressaltando, que a UNIASSELVI em Cametá dispõe de cursos profissionalizantes e pós-graduação.

Segundo seu coordenador: “A UNIASSELVI em Cametá representa uma oportunidade de instituição de ensino para a qualificação, pois muitos que já atuavam principalmente na área da educação, sonhavam com o nível superior, que ainda era escasso, mas que com a vinda da modalidade de ensino EAD e as variedades de cursos, puderam realizar a tão sonhada graduação”. Tivemos sim, muitas dificuldades, mas o avanço da tecnologia nos ajudou e ajuda até os dias de hoje, para sempre oferecer o melhor para nossos alunos.

Em relação ao número de alunos formados, até agosto de 2023, foram mais de 1200 alunos formados no nível superior na UNIASSELVI, em sua maioria na área da educação. Ressaltando a importância da instituição para o desenvolvimento do Município de Cametá, pois sabemos que a formação dos profissionais é de suma importância para o sucesso do ensino aprendizagem e a evolução de uma sociedade.

A grande parte dos alunos da instituição são da zona rural ou interiorana do município de Cametá. A demanda maior é pelos cursos na área da educação. Um outro fator importante é a contribuição da UNIASSELVI com projetos e ações realizadas junto a gestão pública, sempre participativa e atuante.

Polo Unip Cametá



Fonte: Autora.

A Universidade Paulista, UNIP, reconhecida pela Portaria nº 550/88, iniciou suas atividades em 9 de novembro de 1988. Foi constituída a partir do Instituto Unificado Paulista, IUP, do Instituto de Ensino de Engenharia Paulista, IEEP, e do Instituto de Odontologia Paulista, IOP; o primeiro destes, autorizado a funcionar em 1972, inicialmente com os cursos de Comunicação Social, Letras, Pedagogia e Psicologia.

Hoje, em razão do processo de evolução, a UNIP, por meio de uma proposta acadêmica moderna, vem expandindo suas atividades por diversos *Campi*, visando à preparação de recursos humanos altamente qualificados demandados pela política de desenvolvimento nacional.

A UNIP promove a formação atualizada dos alunos e sua capacitação para uma sociedade em mudança, por meio de um ensino de qualidade, tecnologicamente avançado e dirigido para o futuro, nas áreas das ciências humanas, sociais, exatas e da saúde. Sua finalidade maior é promover o desenvolvimento do potencial dos alunos, estabelecendo condições que possibilitem uma inserção ativa no mercado de trabalho e a solução criativa de problemas que a sociedade propõe.

A realidade brasileira, que merece especial atenção por parte da UNIP, faz com que também seja dada ênfase aos programas de estudos pós-graduados. Estes dedicam-se ao aperfeiçoamento do seu próprio corpo docente assim como ao atendimento às necessidades da comunidade em geral, já que, além de formar profissionais de todas as áreas, de desenvolver pesquisas que venham a gerar descobertas científicas e inovações tecnológicas, a UNIP propõe-se a saber cumprir as exigências apresentadas pelo mundo moderno.

Assim, a Universidade Paulista vem sendo reconhecida como um importante centro de produção de conhecimento e de sua difusão a um número maior de pessoas, através das atividades de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação.

Nos últimos 5 anos a EAD no município de Cametá, teve uma expansão significativa e fundamental para a qualificação dos sujeitos, dando oportunidades a profissionais já atuantes e para indivíduos que buscam por formação de nível superior.

A UNIP no município de Cametá deu início as suas atividades, no ano de 2018. Funcionando por 4 anos e meio no colégio Atitude, e no ano de 2023, passando a funcionar no Instituto Nossa Senhora Auxiliadora (INSA). Sobre a coordenação do sr. Halley francês. Contendo um quadro de funcionários de 29 profissionais.

Atualmente a UNIP oferece aos cidadãos Cametaenses, 06 cursos de nível superior, sendo eles: Pedagogia, educação física, farmácia, enfermagem, fisioterapia, nutrição e letras língua portuguesa. A UNIP faz parte do grupo educacional Aqui você pode. Somente no município de Cametá já foram formados 250 alunos até agosto de 2023.

Unama Polo Cametá



Fonte: Autora.

No século XVII, a cidade de Belém era considerada a "Veneza Americana", cortada por igarapés e igapós, que formavam as ruas d'água (do tupi: significa "caminho de canoa"). Conta-se que no banhado, onde está localizada o campus sede UNAMA Alcindo Cacela, aportavam barcos de: indígenas, ribeirinhos e, colonizadores, que usavam como posto de comunicação com rios da Amazônia e de repasse da produção alimentícia do interior do estado.

Na década de 1970, inicia a expansão imobiliária no bairro do Umarizal, foram compradas as primeiras terras do banhado e, transformadas na vacaria Velho Quintas, que em 1977 foram adquiridas pelo Centro de Estudos Superiores do Pará - CESEP. Em 1987, este juntou-se às Faculdades Integradas Colégio Moderno formando no banhado (o porto do conhecimento) a União das Escolas Superiores do Pará - UNESPA, que em 1993 a denominação mudou para Universidade da Amazônia.

A UNAMA no município de Cametá, foi inaugurada ao de 2019, tendo como coordenadora a professora Flavia Alves Pinto. No período de dois anos a faculdade oferecia 10 (dez) cursos, sendo eles: Pedagogia, educação física, letras língua portuguesa, letras habilitação em espanhol, matemática, ciência contábeis, administração, ciências biológicas, segurança pública e gestão de recursos humanos.

Desde 2019, a UNAMA funciona no prédio alugado, onde também funciona a escola Papa João XXI, localizada na rua Eneas Martins, bairro Marambaia, número 464. Atualmente o corpo docente é formado por 11 funcionários, entre tutores e administrativo. É fornecido aos alunos, laboratório de informática, laboratório de anatomia, salas equipadas com Datashow e uma biblioteca.

A UNAMA polo Cametá, irá formar no ano de 2023, 222 alunos, são as primeiras turmas a formar da instituição, incluindo alunos de Cametá e limoeiro do Ajuru, onde a UNAMA mantém turmas de pedagogia e no momento de enfermagem. Pois a partir de 2022, a instituição começou a ofertar cursos na área da saúde também, como: Enfermagem, nutrição, farmácia e fitoterapia, estética e cosmética, além dos já existentes.

Um fator que chamou a atenção na pesquisa, foi a parceria da UNAMA Cametá, com a UNAMA localizada em Belém, na Av. Alcindo Cassela, bairro Umarizal. Sendo onde os alunos da área da saúde realizam suas atividades práticas, com auxílios de professores da mesma e uma estrutura de qualidade. A UNAMA faz parte do Grupo Ser Educacional, que por sua vez é uma rede de ensino reconhecida mundialmente.

Atualmente a UNAMA oferece aos seus alunos graduação de nível superior nas modalidades EAD e Semipresencial. Os cursos Semipresenciais são: Pedagogia; Educação Física; Letras; Enfermagem; Nutrição; Farmácia;

Estética, Cosmética e Fisioterapia. Enquanto os cursos ofertados no EAD, são: Administração; Arquitetura e Urbanismo; Biomedicina; Engenharia Civil; Logística; Segurança Pública; Processos Gerenciais; Gestão Ambiental; Gestão Hospitalar; Gestão de Recursos Humanos; Gestão Financeira; Gestão Hospitalar; Gestão Pública; Inteligência Artificial; Letras Língua Portuguesa; Letras Espanhol; Ciências Biológicas.

Considerações Finais

A educação a distância representa uma oportunidade para os alunos e profissionais que buscam por qualificação e oportunidades de ensino de qualidade no nível superior. Esta pesquisa aborda a história do EaD no Município de Cametá Pará, fazendo referência a três instituições UNIASSELVI, UNIP e UNAMA.

É possível identificar, que o EaD em Cametá teve um desenvolvimento significativo no decorrer dos anos, com cursos nas mais diversas áreas, trazendo consigo uma inovação no ensino aprendizagem, onde alunos podem estudar do conforto de seus lares, através dos meios tecnológicos.

Ensinar e aprender são processos que precisam estar sendo atualizados, assim pode-se dizer que com a era da tecnologia a qualificação entra nesse processo, levando um maior acesso ao ensino superior para milhares de pessoas, que não disponibilizavam de tempo, meios, estrutura financeira para entrar ou se manter em uma faculdade. A expansão do EaD resgata sonho e faz com que o número maior de pessoas com nível superior no país seja realidade.

Referências Bibliográficas

ADORNO, Theodor. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

ALVES, E. L. G. e Vieira, C. A. S. **Qualificação Profissional: Uma Proposta de Política Pública**. Texto para Discussão No. 376. Disponível em Acesso em 09 jan 2012 às 17h26.

BAUMAN, Z. **Em busca da política**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional**. Legislação, Brasília, DF, dez. 1996.

CAMPOS, Maria Inês da Cruz Campos, Henriques, Karen Ayupe Mota, Campos, Celso Neiva. **Nível de informação sobre a conduta de urgência frente ao traumatismo dental com avulsão**. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, v. 6, n. 2, p. 155-159, 2006.

CHAMON, E. M. Q. O e Rizzo, C. B. S, **representando o Primeiro Emprego: a Experiência de Adolescentes Trabalhadores**. In CHAMON, E. M. Q. O (Org.) Representação Social e Práticas Organizacionais: Rio de Janeiro: Brasport, 2009

FRANÇA, A. C. L. **Práticas de Recursos Humanos** – São Paulo: Atlas, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Escola “sem” partido**. Rio de Janeiro: LPP/Uerj, 2017.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Trabalho e educação: formação técnico-profissional em questão**. Universidade & Sociedade, n. 5, p. 38-42, 1993.

HARVEY, Andrew C; Shephard, Neil. **10 structural time series models**. 1993.

Keegan, D. **Foundations of distance education**. 2ª. ed. Londres: Routledge, 1991.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LITWIN, Howard. **Social network type and morale in old age**. The gerontologist, v. 41, n. 4, p. 516-524, 2001.

LOUREIRO, Celso de Oliveira. **Simulation of the steady-state transport of radon from soil into houses with basements under constant negative pressure**. 1987. Tese de Doutorado. University of Michigan.

LÜDKE, Menga, André, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 1986.

MARX, Gary T. **Undercover: police surveillance in America**. Univ of California Press, 1988.

MILL, Daniel. **Análise da educação a distância como interseção entre a formação docente, as tecnologias digitais e a pós-graduação**. Educação em Perspectiva, v. 4, n. 2, 2013.

MIRANDA, José et al. **Evolución cuantitativa y” desplazamientos” de la población indígena de Oaxaca**. Estudios de história novo hispana, v. 2, n. 2, 1968.

NETO, Orestes Trevisol, dos Santos Franceschi, Marilene, Disarz, Viviane. **Semana do livro e da biblioteca CEO/UDESC: em busca da**

interatividade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 22, n. 2, p. 377-389, 2017.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; Araujo, Gilda Cardoso de. Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. **Revista brasileira de educação**, p. 5-23, 2005.

Perry, W; Rumble, G. **A short guid do distance education**. Cambridge: Internacional Extension College, 1987.

POMPEU, José D. Pinto. **Evolução Territorial e Urbana do Município de Cametá**. Coleção Novo Tempo Cabano, vol. I Cametá – Pará, 2002.

POMPEU, José Guilherme Férrer et al. Disfunção craniomandibular: análise de parâmetros para sua identificação. **J. bras. ortodon. ortop. facial**, p. 37-41, 2000.

PRETI, Debora et al. Carbon dioxide hydrogenation to formic acid by using a heterogeneous gold catalyst. **Angewandte Chemie (International ed. in English)**, v. 50, n. 52, p. 12551-12554, 2011.

PRETTI, Orestes. **Educação a Distância: início e indícios de um percurso**. In: _____ (Org.). Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. Cuiabá (MT): NEAD/IE, UFMT, 1996.

RICHARDSON, Anthony J. **In hot water: zooplankton and climate change**. ICES Journal of Marine Science, v. 65, n. 3, p. 279-295, 2008.

TAMER, I. Melih; Moo-Young, Murray, Chisti, Yusuf. **Disruption of *Alcaligenes latus* for recovery of poly (β -hydroxybutyric acid)**: comparison of high-pressure homogenization, bead milling, and chemically induced lysis. *Industrial & engineering chemistry research*, v. 37, n. 5, p. 1807-1814, 1998.

VIANNEY João. EAD no Brasil: **De viajantes a provedores de soluções**. I-Coletiva, 19 fev. 2003, Entrevistas. Disponível em: Acesso em: 10 set. 2003.